

Ana Carolina Vieira Rosa

Plano de habilitação cognitiva infantil após exame neuropsicológico: relato de avaliação

Uberlândia

2023

Ana Carolina Vieira Rosa

Plano de habilitação cognitiva infantil após exame neuropsicológico: relato de avaliação

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial à obtenção do Título de Bacharel em Psicologia.

Orientadora: Jeanny Joana Rodrigues Alves de Santana

Uberlândia

2023

Ana Carolina Vieira Rosa

Plano de habilitação cognitiva infantil após exame neuropsicológico: relato de avaliação

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial à obtenção do Título de Bacharel em Psicologia.

Orientadora: Jeanny Joana Rodrigues Alves de Santana

Banca examinadora:

Uberlândia, 19 de junho de 2023

Prof^ªDr^ª Jeanny Joana Rodrigues Alves de Santana

Universidade Federal de Uberlândia - Uberlândia, MG

Prof^ªDr^ª Cláudia Araújo da Cunha

Universidade Federal de Uberlândia - Uberlândia, MG

Prof^ªDr^ª Renata Ferrarez Fernandes Lopes

Universidade Federal de Uberlândia - Uberlândia, MG

Uberlândia

2023

AGRADECIMENTOS

Primeiramente aos meus pais, que continuam sendo meu suporte e minha força mesmo ao lado de Deus.

À minha irmã, Mariana, meu maior exemplo de esforço e dedicação no mundo acadêmico, que me orgulha cada dia mais e que busco seguir os passos.

À minha orientadora, Jeanny, que me guiou nestes últimos anos de curso e possibilitou todos as pesquisas e estudos para a produção deste trabalho.

À Renata Ferreira, minha parceira de pesquisas.

À minha família e amigos, que sempre me apoiaram nos momentos que precisei de colo.

À Universidade Federal de Uberlândia e, em especial, ao Instituto de Psicologia.

Plano de habilitação cognitiva infantil após exame neuropsicológico: relato de avaliação

RESUMO

A avaliação neuropsicológica de queixas escolares abrange identificação e mapeamento de fatores cognitivos, comportamentais e contextuais que demandem abordagens psicológicas, pedagógicas e sociais que viabilizem o desenvolvimento integral e qualidade de vida da criança. O objetivo do estudo foi relatar a avaliação neuropsicológica de uma criança e descrever como este exame norteou o plano de habilitação cognitiva personalizado. O menino de 10 anos foi encaminhado para esclarecimento de queixas escolares e problemas comportamentais. A avaliação abrangeu entrevistas, observação comportamental, jogos, análise documental e testes psicológicos. Os resultados da avaliação mostraram capacidade intelectual dentro do esperado, porém, sem independência funcional e dificuldades de abstração e conceituação. Identificada baixa capacidade de codificação na memória (visual e verbal); problemas atencionais apenas quando havia demanda por rastreo visual. Nas funções executivas necessita de pistas contextuais para controle inibitório. Na linguagem há problemas quanto à consciência fonológica. Nos aspectos comportamentais foram identificados timidez e conflitos familiares. A intervenção foi planejada para ocorrer em 11 sessões de atendimento à criança, orientação familiar, escolar e comunitária. Os seguintes domínios foram contemplados nos procedimentos: psicoeducação sobre o perfil avaliado; autoestima e desempenho escolar; funções executivas: planejamento, sumarização, categorização, autorregulação; inteligência: raciocínio abstrato, aprendizagem de conceitos; processamento visual (atenção e percepção). A partir deste trabalho, foi possível identificar como as funções cognitivas são relacionadas entre si e com a linguagem, além de se esperar que, caso feito um plano de habilitação cognitiva infantil, este seria melhor orientado a partir dos resultados da avaliação neuropsicológica.

Palavras-chave: avaliação neuropsicológica, funções executivas, queixa escolar, plano de intervenção.

ABSTRACT

The neuropsychological assessment of school complaints includes identification and mapping of cognitive, behavioral and contextual factors that require psychological, pedagogical and social approaches that enable the integral development and quality of life of the child. The objective of the study was to describe how the neuropsychological assessment guides the intervention plan through a case report of child care. The 10-year-old boy was referred for clarification of school complaints and behavioral problems. The evaluation covered interviews, behavioral observation, games, document analysis and psychological tests. The results showed intellectual capacity as expected, however, without functional independence and abstraction and conceptualization difficulties. Low coding capacity in memory (visual and verbal) was identified; attentional problems only when there was a demand for visual screening. In executive functions it needs contextual cues for inhibitory control. In language there are problems regarding phonological awareness. In the behavioral aspects, shyness and family conflicts were identified. The intervention was planned to take place in 11 sessions of child care, family, school and community guidance. The following domains were contemplated in the procedures: psychoeducation on the evaluated profile; self-esteem and school performance; executive functions: planning, summarizing, categorization, self-regulation; intelligence: abstract reasoning, learning concepts; visual processing (attention and perception). From this work, it was possible to identify how cognitive functions are related to each other and to language, in addition to expecting that, if a child cognitive habilitation plan was made, it would be better guided based on the results of the neuropsychological assessment.

Key words: neuropsychological assessment, executive functions, school complaints, intervention plan.

SUMÁRIO

1.Capa	1
2.Contracapa.....	2
3.Folha de Aprovação.....	3
4.Agradecimentos.....	4
5.Resumo.....	5
6.Abstract.....	6
7.Sumário.....	7
8.Introdução.....	8
8.1.Avaliação neuropsicológica de crianças e adolescentes: aspectos gerais.....	8
8.2. Domínios específicos de avaliação neuropsicológica de crianças e adolescentes.....	9
8.3. Fontes fundamentais e complementares na avaliação cognitiva de crianças.....	10
8.4. Avaliação como base para a intervenção.....	12
9.Objetivos.....	14
10.Método.....	14
10.1. Participante.....	14
10.2. Instrumentos.....	14
11.Procedimentos.....	16
12.Resultados e Discussão.....	17
12.1. Dados da anamnese.....	17
12.2 Dados do Relatório Escolar.....	17
12.3.Dados de observação comportamental durante testagem psicológica, jogos e entrevistas sobre habilidades sociais, emocionais e comportamentais.....	18
12.4. Síntese dos dados da avaliação cognitiva (Tabela 1)	19
12.5. Conclusões e direcionamentos para a intervenção neuropsicológica.....	23
12.6Roteiro de Plano de Atendimento.....	28
13.Considerações finais.....	42
14.Referências.....	44

INTRODUÇÃO

1. Avaliação neuropsicológica de crianças e adolescentes: aspectos gerais

Argimon e Lopes (2017) descrevem a avaliação neuropsicológica como um método que irá estudar as relações entre o cérebro e o comportamento. É uma avaliação em que o profissional necessita de preparação adequada, pois nela se considera o funcionamento integral do cérebro, seus domínios, como estes se relacionam e influenciam nos comportamentos do avaliando.

Este método pode ser aplicado em vários contextos e com diversos objetivos específicos. Considerar isso é importante, pois é pensando nestes aspectos que o profissional se prepara e prepara os exames, métodos, instrumentos, entre outros componentes que utilizará para cada avaliação. Com estes recursos, o profissional poderá conhecer princípios do comportamento dos avaliados, fatores emocionais e quais as origens destes elementos, o que será indispensável para uma análise e decisão de intervenções certas. (Argimon& Lopes, 2017)

Pensando mais sobre a avaliação neuropsicológica infantil, estes fatores citados acima serão muito investigados, porém outros recursos devem ser utilizados para a facilitação do recolhimento das informações relevantes. A história de vida, a presença de adversidades no desenvolvimento de alguma habilidade, algum comprometimento cerebral, entre outros pontos importantes deverão ser coletados a partir da visão de outros, da família e responsáveis. Para isso, são empregadas entrevistas, assim como de avaliações da escola, registro médico, análise de outras avaliações neuropsicológicas, caso existam, e a observação direta do profissional a criança que se está avaliando. (Argimon& Lopes, 2017)

Uma especificidade das avaliações neuropsicológicas em crianças é que maior parte delas ocorrem em razão de uma dificuldade cognitiva percebida com suspeita de etiologia neurológica, sendo que lugar mais comum de ser notada esta queixa no âmbito escolar, nos

aspectos de ensino-aprendizagem. Outra particularidade das avaliações infantis é a atenção especial à faixa etária, assim como o alcance nos marcos de desenvolvimento infantil, pois o funcionamento do cérebro, as mudanças e possíveis disfunções, são categorizadas a partir destes dois fatores. Assim, as avaliações neuropsicológicas deverão adaptar seus testes e métodos com a idade do avaliado, com a evolução de seu sistema nervoso e com a conexão deste com o desenvolvimento físico da criança. (Costa, Azambuja, Portuguez, & Costa, 2004)

2. Domínios específicos de avaliação neuropsicológica de crianças e adolescentes

Como dito anteriormente, a avaliação neuropsicológica analisa o funcionamento cerebral e o funcionamento dos domínios cognitivos. Estes domínios citados dizem respeito às funções cognitivas, aos múltiplos modos de processamento, armazenamento, de entrada e saída de informações que ocorrem pelo sistema nervoso. Existem quatro classes de domínios cognitivos discriminados pela literatura, que são as funções receptivas, a memória e aprendizado, o pensamento/raciocínio e as funções expressivas. Na teoria, as funções de cada uma destas classes são fáceis de serem separadas, sendo, respectivamente, classificação de informações, armazenamento e resgate, organização/reorganização e comunicação e atuação das informações. No entanto, na prática, estas atividades cerebrais não são tão facilmente distinguíveis, em razão da interdependência das classes entre si. Outro modo de classificar os domínios é entre verbais, informações que podem ser comunicadas a partir de símbolos/palavras, e não verbais, que não podem. (Padovani & Júnior, 2021)

Padovani e Júnior (2021) apresentam sobre estes domínios em seu livro e apontam como estes processos são complexos e imersos em uma gama de interligações. As funções cognitivas vão muito além de redes de armazenamento e processamento de informações abstratas. Não é possível observar diretamente os domínios cognitivos, não é possível isolar cada função e avaliá-las separadamente. Portanto, é importante que, ao realizar uma avaliação

do funcionamento cerebral, além dos aspectos motores, atencionais, mnemônicos, de linguagem, de visuopercepção, de inteligência, também considerem os aspectos emocionais, da personalidade, culturais, entre outros.

Falando mais da observação destes domínios na infância, Padovani e Júnior (2021) comentam que muitas avaliações e diagnósticos em crianças e adolescentes são construídos a partir de uma visão do adulto, sendo feita uma dita “*clínica de adultos miniaturizados*”, ao invés de serem pensados estes aspectos a partir de uma visão da infância e adolescência apropriadamente. De Souza (2020) indica em seu artigo que, ao analisar os domínios e comportamentos de crianças, utilizando-se da Neuropsicologia, é essencial que se considere as fases de desenvolvimento do sistema nervoso central. Assim, os instrumentos e métodos necessários para a análise precisam ser adaptados para a fase de maturação adequada. Com desenvolvimento e a neuroplasticidade, ou seja, a capacidade do cérebro de se adaptar e reprogramar, o que poderia ser considerado uma falha ou um atraso nas funções da criança pode se alterar e não existir mais futuramente.

3. Fontes fundamentais e complementares na avaliação cognitiva de crianças

Como já abordado, os recursos técnicos e teóricos utilizados em qualquer avaliação cognitiva devem ser escolhidos especificamente para cada objetivo. A Resolução do Conselho Federal de Psicologia (CFP) número 9 de 2018 apresenta o que é este processo, as diretrizes básicas para a realização de qualquer Avaliação Psicológica pelos profissionais da Psicologia, os materiais necessários, entre outras várias informações. O primeiro passo no processo da avaliação é a preparação, o entendimento do caso, a escolha de testes e de qual fonte de informação irá ser utilizada.

Na resolução são presentes as fontes de informação que os psicólogos devem se basear ao realizar o processo. São citados como fontes principais os testes psicológicos aprovados

pelo CFP, a entrevista psicológica e anamnese e os protocolos ou registros de observação dos comportamentos do indivíduo em práticas grupais. Além destas fontes fundamentais, também podem ser utilizadas fontes de informações complementares, que irão auxiliar na avaliação. São estas fontes, de acordo com a Resolução 09/2018, técnicas e instrumentos não psicológicos bem localizados pelos estudos da área, que respeitem o Código de Ética e as garantias da legislação da profissão, e documentos técnicos, tais como protocolos ou relatórios de equipes multiprofissionais.

Em 2022, o CFP desenvolveu uma cartilha sobre a Avaliação Psicológica que aborda vários assuntos e dúvidas sobre este processo, sendo um amparo muito importante aos profissionais na realização da avaliação. Um dos tópicos escritos nela é exclusivamente sobre as fontes complementares de informação. Nele, os autores reiteram que as fontes fundamentais são muito importantes, sendo obrigatórias em qualquer avaliação, porém também mostram que complementares, apesar de não obrigatórias, são importantes e fonte de dados fidedignos também.

Para a escolha destes testes, as autoras Schneider, Marasca, Dobrovolski, Muller e Bandeira (2020) escreveram um artigo com o objetivo de facilitar esta decisão. Nele, aparece um esquema de alguns passos para esta escolha. As autoras apresentam que, primeiramente, é necessário definir o objetivo da avaliação, seguido de procurar literatura e/ou sites específicos sobre o que se pretende avaliar. Após isso, é feita uma avaliação se é necessário usar testes, sendo que, se sim, o teste deve ter parecer favorável no Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (Satepsi), para que se consulte os manuais dos testes, seu construto, padronização, normas e validade/precisão. Se não, é preciso procurar outras técnicas, conferir literatura e verificar evidências de validade e normas destas outras técnicas; é muito importante também fazer uma autoavaliação sobre conhecimentos para realizar o processo de

Avaliação Psicológica - se o profissional possui conhecimentos suficientes, pode realizar a avaliação; se não possui, é importante que ele encaminhe a outro profissional.

Após a decisão dos instrumentos a serem utilizados, acontece a avaliação em si. Nela, o profissional pode necessitar de mais de um encontro, de entrevista com familiares e outras pessoas, o que é muito comum com crianças, de documentos de terceiros, entre outros aspectos. É necessário que o psicólogo mantenha registro de todos os processos e das linhas de pensamento em cada um deles, pois a avaliação é um método sistematizado. Com os resultados dos procedimentos da avaliação, é feita a correção dos instrumentos e a interpretação deles, dois passos que devem ser feitos com muito cuidado. Após isso, é realizado um relatório da Avaliação Psicológica, o qual necessita destes registros realizados antes, durante e depois da avaliação. Além disso, podem ser emitidos documentos decorrentes da avaliação, os quais podem ser uma Declaração, um Atestado Psicológico, um Relatório ou Laudo Psicológico ou um Parecer, todos estes possuindo um modo específico e declarado pelo CFP de serem redigidos também. (Machado & Morona, 2007).

4. Avaliação como base para a intervenção

Ao discutir sobre a intervenção neuropsicológica infantil, é essencial ter em mente que as funções executivas de crianças estarão sempre em processo de desenvolvimento. Navatta (2015) aborda este assunto trazendo primeiramente uma diferenciação sobre reabilitação e habilitação infantil. Nos casos de reabilitação infantil, o público é composto por pessoas que passaram por perdas de certas habilidades neurocognitivas, tendo como objetivo recuperar estas capacidades a partir de atividades cotidianas e generalizações voltadas para a realidade destas. Nos casos de habilitação infantil, as crianças ainda não apresentaram alcance pleno de determinadas funções cognitivas, sendo assim o objetivo da intervenção auxiliar na

aquisição destas habilidades, com recursos compensatórios e de adaptações e mudança no ambiente.

Para que o profissional tenha noção de qual processo ele deverá realizar, quais recursos, quais objetivos, quais caminhos prosseguir, é necessária uma boa avaliação das funções cognitivas da criança analisada. Todo planejamento de intervenção neuropsicológica infantil começará a partir dos resultados quantitativos da avaliação neuropsicológica em conjunto com os dados obtidos com a observação ambiental da realidade da criança, com informação sobre a família, escola, meio social, maneira de se portar frente ao outro, modo de ver o mundo, entre outros fatores qualitativos. (Navatta, 2015)

Entende-se que uma avaliação neuropsicológica bem construída, com bons instrumentos quantitativos, que destaque as dificuldades e as facilidades do avaliado, com uma observação qualitativa completa, que tenha impressões dos adultos mais implicados no desenvolvimento da criança, com observações sobre seu comportamento no seu meio, acarreta em uma intervenção mais adequada. O planejamento da reabilitação precisa, portanto, considerar os obstáculos neurocognitivos da criança, considerar suas habilidades e facilidades e também o ambiente dela (Navatta, 2015).

Indo além, há alguns autores que não só consideram a avaliação neuropsicológica como fundamental para intervir, mas sim uma intervenção por si só. Sparrow (2007) apresenta em seu capítulo que as avaliações, ao serem usadas como ferramentas, podem reformular as percepções, as expectativas, motivar, auxiliar no manejo das emoções dos responsáveis pelas crianças e até prevenir futuros sintomas psiquiátricos, sendo capaz de mudar comportamentos e, portanto, sendo uma intervenção por si só.

Falando mais sobre os responsáveis, Sparrow (2007) comenta que muitos momentos da avaliação podem ser terapêuticos para os pais, pois possibilita que estes abordem suas emoções, lidem com suas ansiedades e compreendam mais sobre os empecilhos e

recomendações em torno da queixa. A autora traz que os pais podem estar passando por dores que não deixam transparecer, mas que afetam a realidade desta família, como cuidadores de crianças com deficiência passam pelo luto da criança “normal” que eles não têm. Poder se referir a estas dores com um especialista que não os julgará, mas sim fará ações para auxiliá-los, como investigar sobre os acontecimentos, promover informações e validar os sentimentos, é uma ação terapêutica de intervenção.

OBJETIVOS

Objetivo geral

O objetivo desse estudo foi relatar a avaliação neuropsicológica de uma criança e descrever como este exame norteou o plano de habilitação cognitiva personalizado. Os objetivos específicos do trabalho são descrever a avaliação neuropsicológica de uma criança, identificar perfil de desempenho da criança e descrever como este perfil fundamenta plano de habilitação cognitiva personalizada.

MÉTODO

1.Participante

Rodrigo (nome fictício), 10 anos e 11 meses de idade, referenciado para avaliação psicológica devido às queixas escolares e de problemas comportamentais.

2.Instrumentos da avaliação neuropsicológica

- Anamnese: entrevista semi-estruturada realizada com a mãe. (Lezak, Howieson, Bigler &Tranel, 2012; Argimon& Lopes, 2017)

- Consulta documental: Relatório de atendimento médico; relatório escolar. Os dados relevantes para identificação de histórico clínico, escolar e de vida foram extraídos de prontuário hospitalar e obtidos via relatório escolar entregue via informante (mãe).
- SNAP IV: questionário focado na identificação de sintomas do Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) e do Transtorno Desafiador e de Oposição (TOD), conforme parâmetros da quarta edição do Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (Pereira, León, Dias & Seabra, 2012).
- Teste de Atenção por Cancelamento : Instrumento que busca avaliar a atenção seletiva e atenção alternada. (Dias, Trevisan, Pereira, Gonzales., & Seabra, 2012b; Tortella, 2008)
- Teste de Trilhas: utilizado, principalmente, para a avaliação da flexibilidade cognitiva. (Dias e Tortella, 2012^a; Dias et al., 2012b).

Mini-Exame do Estado Mental: instrumento de rastreio cognitivo que permite a avaliação de diferentes habilidades: orientação tempo-espaço; memória imediata; atenção e cálculo; memória recente; linguagem (Nitrini, Caramelli, Bottino, Damasceno, Brucki, & Anghinah 2005; Brucki et al., 2003)

- Inventário Comportamental CBCL: Domínios comportamentais e competência social. (Bordin, Mari & Caiero, 1995)
- Teste das Figuras Complexas de Rey: Percepção visual e memória imediata. (Oliveira & Rigoni, 2010)
- Teste R2 – Teste não Verbal de Inteligência para Criança (Rosa, Alves & Esteves, 2013)
- Teste CPM Raven- Matrizes Progressivas Coloridas de Raven (Raven & Court, 1998)
- Teste Bender: Sistema de Pontuação Gradual (B-SPG) Desenvolvimento percepto-motor. (Suehiro & Santos, 2006)
- Teste BPA: atenção geral, concentrada, dividida e alternada. (Rueda & Monteiro, 2013)

- Teste Wisconsin: Flexibilidade cognitiva (Cunha; Trentini; Argimon; Rigoni & Filho, 2005)
- Jogos, desenhos, contação de histórias: Interação social, habilidades motoras: Foram realizados jogos e outras atividades lúdicas, de modo intercalado com a realização dos testes psicológicos com a finalidade de intensificar engajamento na tarefa e obtenção de dados complementares sobre funções cognitivas e comportamentais.
- Bateria Free: bateria de testes que refere a três domínios executivos relacionados, mas separados, que são inibição, deslocamento e atualização. (Zanini, Miranda, Cogo-Moreira, Nouri, Fernández & Pompéia, 2021)

PROCEDIMENTOS

Procedimento da avaliação neuropsicológica

O procedimento de avaliação de encaminhamento de Rodrigo iniciou-se com entrevista no ambulatório especializado, realizada por equipe multiprofissional (pediatra, neuropediatra, assistente social, enfermeira, estudante de psicologia). Após, houve aplicação de testes não restritos, protocolo de aplicação de rastreio pelo Serviço Especializado em Desenvolvimento e Aprendizagem, e, também, testes psicológicos. Em seguida, foi realizada a síntese dos dados e redigido o laudo. Logo, houve discussão do caso com a equipe e apresentada a devolutiva à familiar do paciente.

Procedimento de elaboração de habilitação cognitiva

O planejamento de intervenção neuropsicológica levou em conta modelos conceituais que proporcionam visão integradora do processo de habilitação cognitiva de crianças. Nesse modelo compreensivo são assumidos os papéis do paciente e família; aspectos de estilo de vida; natureza dos problemas atuais; e teorias de desenvolvimento cognitivo (Abrisqueta-Gomez, 2012). Foi utilizada tabela-protocolo para estabelecimento de cronograma e procedimentos de intervenção.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Resultados da avaliação neuropsicológica

1.Dados da anamnese

Antecedentes familiares e de história de vida clínica: Rodrigo reside com a mãe (38 anos), o padrasto (49 anos), e três irmãos (irmã de 14 anos, irmão de 2 anos e irmã de 4 meses). Além do núcleo familiar ele convive com uma irmã materna de 22 anos e com o pai biológico, com o qual tem contato de uma duas vezes no mês. A história de desenvolvimento físico, cognitivo e social de Rodrigo ocorreu dentro dos marcos esperados. Não há histórico familiar para questões do neurodesenvolvimento ou saúde mental em geral.

História escolar: Rodrigo iniciou a escolarização aos 4 anos no sistema público, contexto no qual as educadoras alertaram sobre atrasos na aquisição de habilidades pré-alfabetização. Ele iniciou a educação básica também na rede pública, porém, no 4º ano fundamental houve reprovação.

Comportamento adaptativo e rotina: Rodrigo realiza suas atividades básicas com autonomia e independência (vestir-se, tomar banho, alimentar-se). O sono é agitado e mantém uso de tela por mais de 5 horas diárias.

2.Dados de relatório escolar

A equipe escolar aponta principalmente, queixas na alfabetização, tendo a criança apresentado escrita espelhada de elementos gráficos, dificuldade para memorização das letras do alfabeto e seus respectivos nomes. Contudo, ele gosta dos momentos em que são feitas contações de histórias. Além disso, foi relatada boa oralidade por parte da criança, mas com dificuldade na emissão de alguns sons; boa atividade motora grossa, além de bom desenvolvimento das habilidades motoras finas, com a exceção da escrita, que tem sido feita de maneira pouco legível.

No que diz respeito à rotina escolar, foi apontado que o aluno tem esquecido de levar materiais e não realizado tarefas “para casa”. Além disso, a criança segue alguns combinados e regras da sala de aula. Quando ocorre alguma modificação na rotina já estabelecida pela escola, Rodrigo questiona a motivação envolvendo a mudança.

Por conseguinte, nos aspectos de socialização, na escola a criança comporta-se de maneira quieta e calada, não promove interações com outros colegas na hora do recreio, educação física e ensaios para festas. Também apresenta dificuldade para interagir com os demais nos grupos de estudo e mostra-se desanimado para realizar atividades em grupo.

3.Dados de observação comportamental durante testagem psicológica, jogos e entrevistas sobre habilidades sociais, emocionais e comportamentais:

O paciente apresentou bom vínculo com as examinadoras, se mostrou motivado para o procedimento e realizou com empenho as atividades propostas. Entretanto, em algumas tarefas (teste R2 e Tarefa Stroop Feliz-Triste) observou-se que o examinando não estava engajado na tarefa, mesmo compreendendo as instruções, e sendo alertado pelas examinadoras. Isto pode indicar tanto desmotivação para a atividade, quanto resistência a seguir as regras. Esses elementos devem ser analisados em pormenores em futuras avaliações ou em acompanhamento psicológico.

Quanto aos aspectos comportamentais, a mãe refere ser uma criança obediente, carinhosa e respeitosa. Tanto relato familiar quanto de equipe escolar mencionaram a característica de timidez e dificuldade em iniciar novas amizades com pares.

O engajamento nas atividades escolares é baixo, provavelmente relacionado ao histórico de insucesso, bem como às dificuldades ambientais de acompanhá-lo na rotina de tarefas e no dia a dia do ambiente escolar.

4. Síntese dos dados da avaliação cognitiva (Tabela 1):

Rastreio cognitivo:

Desempenho inferior ao esperado para crianças, sendo maiores dificuldades a orientação temporal, atenção e cálculo.

Inteligência:

Na avaliação da capacidade intelectual não-verbal por meio do Teste Raven o examinando apresentou percentil 80, situando-o na classificação II-, o que significa que o seu desempenho está acima de 80% da população de referência (mesma idade). Não consideramos para essa análise o Teste R-2, pois, no momento da avaliação houve claro desengajamento na tarefa, verificado pelas respostas rápidas, sem efetivamente analisar os estímulos.

O Teste Wisconsin (WCST), que avalia funções executivas, também é uma boa medida de capacidade para abstração e formação conceitual. Os dados indicam que o examinando apresentou dificuldades em utilizar o raciocínio abstrato para identificar a resposta correta na solução do problema (Testes WCST, indicador ‘aprender a aprender’=não analisado, pois não atingiu quantidade de respostas corretas por categoria, mínimas necessárias). Ao invés de estabelecer uma lógica baseada nas instruções que as examinadoras apresentavam, Rodrigo realizou buscas nos estímulos concretos para tentar resolver o problema, ou seja, utilizou-se de estratégia “tentativa e erro”. Nesse mesmo teste há um indicador de formação conceitual, no qual o examinando apresentou desempenho abaixo da média (Teste WCST, percentual de respostas de nível conceitual=27,34; pontuação padrão=91).

Em outras atividades também foi possível observar relativa dificuldade em associar informações, foram necessárias repetições de instruções para efetiva resposta. Isso também é consistente com as descrições relatadas pela familiar nas atividades do dia a dia.

Percepção visual:

Na avaliação da capacidade de rastrear estímulo visual e coordenar a visão com a resposta motora de reproduzir o desenho no papel, o paciente apresentou desempenho abaixo do esperado para a sua idade (Teste Bender, percentil=70).O examinando cometeu mais erros do que 70% das pessoas de mesma idade que fizeram a mesma atividade. Em outra avaliação, foi verificada dificuldade em realizar a cópia de desenho sem significado evidente, dificuldades estas relacionadas à integração visual, proporção, inserção de detalhes e localização espacial (Teste Figuras de Rey, fase cópia, percentil <10). Quando foi inserida tarefa semelhante, porém com carga cognitiva menor (figura B do Teste Rey, que é mais simples, com menos elementos), as dificuldades foram semelhantes, avaliadas de modo qualitativo (muitos erros de posicionamento de elementos, itens faltantes, proporções incorretas, posições espaciais relativas deslocadas).

Quanto à percepção de cores, foram realizadas tarefas lúdicas (jogos, desenhos) onde foi observado que o examinando conseguiu identificar corretamente cores. Este fato se opôs ao que foi relatado no momento da anamnese.

Memória:

Na avaliação da memória visuoespacial o paciente apresentou desempenho inferior ao esperado para a idade (Teste Figuras de Rey, fase memória, percentil< 10). Entretanto, esse desempenho corresponde ao baixo desempenho na fase de cópia (Percepção), ou seja, uma vez ocorrendo falhas na capacidade de perceber visualmente as informações, o conteúdo armazenado será esse que apresenta distorções ou omissões.

Na realização de outra tarefa de cópia e memorização (figura B do Teste Rey), mesmo quando o estímulo para memorização era mais simples, o desempenho foi abaixo do esperado, com muitos erros de omissões e falhas nas proporções representadas. Em conjunto, os dados apontam que processos básicos de percepção visual estão em déficit, prejudicando, por consequência, processos de memorização.

Quanto à memória verbal, em avaliação por tarefa comportamental da memória auditivo-verbal (Tarefa Habilidades Básicas de Alfabetização) foi apresentada história curta, na qual ele conseguiu recordar os pontos principais. Novamente, ressalta-se a necessidade de, futuramente, reavaliar o examinando na capacidade de reter e manipular mentalmente conteúdo verbal, que não foi possível explorar adequadamente na presente avaliação.

Atenção:

O examinando atingiu classificação “média” nas avaliações da atenção concentrada (Teste BPA, atenção concentrada, percentil=50) e dividida (Teste BPA, atenção dividida, percentil=50), ou seja, o seu desempenho é equiparável ao de outras crianças de mesma idade na capacidade de sustentar a atenção ao longo de um tempo, bem como dividir o foco em mais de um estímulo do ambiente. Já a capacidade de alternar o foco da atenção em duas ou mais tarefas o desempenho do examinando se situou na classificação “superior”, (Teste BPA, atenção alternada, percentil=80).

Na consulta documental verificou-se que no Teste de Rastreio da Atenção (Testes de Cancelamento) o desempenho do examinando foi abaixo do esperado para a idade (pontuação padrão 58), provavelmente decorrente da dificuldade em rastrear os estímulos, considerando a estratégia de repassar os itens que deveriam ser analisados como alvos e não alvos.

Na consulta médica a mãe de Rodrigo respondeu ao questionário SNAP- IV, pontuando 7 dos 9 itens de atenção, também 7 dos 9 itens de hiperatividade e nenhum item da parte referente a comportamento desafiador por parte da criança. Da mesma forma, a equipe escolar indica comportamento desatento em sala de aula.

Funções executivas:

As funções executivas referem-se ao conjunto de habilidades que permitem ao indivíduo direcionar comportamentos a metas e gerenciar estratégias para resolução de problemas (Malloy-Diniz, Fuentes & Cosenza, 2013). Uma das funções executivas avaliadas

foi a flexibilidade cognitiva, por meio do Teste Wisconsin (WCST). Nessa avaliação o examinando atingiu classificação “média” no critério “percentual de erros perseverativos” (percentual: 27,34; pontuação padrão=97). Isso quer dizer que ele possui capacidade adequada para mudar o curso de ações, frente às mudanças ambientais.

Quanto à função executiva de categorização, que se refere à capacidade para formar categorias de informações, ou seja, estabelecer conjuntos mentais de informações e manipular mentalmente esse conteúdo avaliou-se, por meio de tarefas comportamentais, a capacidade de manter em mente a ordem de categorias, de forma a alternar as respostas entre elas (Bateria Free, Tarefas de Alternância de Categorias). Nessas avaliações o examinando conseguiu fixar/memorizar quais categorias estavam em questão, mas não manteve fluência na tarefa de alternar os critérios. Ocorreram erros perseverativos, que são aqueles nos quais a resposta ocorre apenas sobre uma das categorias, sem efetivamente ocorrer alternância. Por outro lado, na tarefa em que existia uma pista para direcionar as respostas, ele conseguia efetivamente fazer a alternância de categorias (Bateria Free, Teste Alternância Cor e forma).

Sobre a função executiva de autoregulação, foi possível analisar qualitativamente que o examinando conseguia identificar e sinalizar quando cometia erros de alternância de categorias, na tarefa mencionada acima (Bateria Free, Teste de Alternância de categorias).

Outra função executiva analisada foi a capacidade de inibir respostas preponderantes/automáticas (Bateria Free, Tarefa Stroop Feliz/Triste). O examinando realizou as etapas com rapidez e boa acurácia.

Linguagem:

Foram realizadas tarefas comportamentais que exigiam habilidades básicas para alfabetização (pensamento quantitativo e linguagem). Ao ouvir sentenças que exigiam uso de conhecimentos práticos, memória de longo prazo (correspondência entre a imagem de um objeto e sua função) e categorização, o examinando apresentou bom desempenho. Da mesma

forma, ele conseguiu identificar e fazer correspondências corretas de fonemas de sílabas iniciais e finais, exceto quando confundiu a correspondência da palavra “fogueira” (cujo segmento sonoro final deveria ser combinado com a palavra “cadeira”), e ele respondeu “ovelha”.

O examinando conseguiu realizar contas simples, por meio de recursos de imagens (figuras de personagens e objetos), exceto quando deveria realizar operação simples de subtração, e quando deveria indicar diferenças de quantidades por meio de pista visual espacial (desenhos de pilhas de livros em diferentes alturas).

A análise do relatório escolar indica que o examinando apresenta dificuldades em reconhecer e memorizar letras e números, refletindo na alfabetização e reconhecimento numérico.

Sobre a consciência fonológica, durante a aplicação dos instrumentos as examinadoras identificaram confusão na correspondência entre estímulos numéricos (dizia “dez” quando o estímulo era, na verdade, o “seis”). No relatório escolar a diretora e professora regente indicaram elementos sobre essa dificuldade com os aspectos fonológicos (reconhecimento de sons).

Ainda em tarefa comportamental (Bateria Free, Tarefa de Alternância de Cores e Formas) percebeu-se dificuldade em nomear rapidamente figuras, por exemplo, ao visualizar um círculo, dizia “triângulo”, indicando dificuldade em acionar o rótulo verbal associado à imagem. Entretanto, imediatamente ao erro ele se corrigia, emitindo a resposta correta.

5. Conclusões e direcionamentos para a intervenção neuropsicológica

Considerando os dados apresentados, foi traçado um plano de intervenção neuropsicológica baseado na visão sistêmica do caso, e na natureza multifacetada dos

problemas (Tabela 2). Este plano foi organizado em sessões de atendimento, descritas a seguir.

Tabela 1. Desempenho do paciente nos métodos de avaliação cognitiva e comportamental:

TESTE/TAREFA	FUNÇÃO COGNITIVA/COMPORTAMENTO	ANÁLISE QUANTITATIVA			ANÁLISE QUALITATIVA
MEEM		Pontuação bruta			
	Rastreio cognitivo	orientação temporal 1 de 5; orientação espacial 2 de 5; memória imediata 3 de 3; atenção e cálculo 0 de 5; memória recente 2 de 3 linguagem 6 de 9. TOTAL=14 pontos dos 30 pontos			Inferior
ESCALA SNAP	Identificação de sintomas do Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) e do Transtorno Desafiador e de Oposição (TOD)				
	Desatenção	7 de 9			Atende critérios de hiperatividade e desatenção, segundo a mãe.
	Hiperatividade	7 de 9			
	Comportamento desafiador	0 em 8			
		Total: 14 pontos de 26			
TESTES DE FUNÇÕES EXECUTIVAS	Funções executivas	Escores Brutos			
Alternância de categoria	Capacidade de alternar a classificação de figuras entre duas categorias: entidades vivas x tamanho	Bloco 1 58s 20/20	Bloco 2 52s 20/20	Bloco 3 123s 13/40	Confusão em relação à alternância de categorias na falta de pistas indicativas.
Cor e forma	Capacidade de alternar a classificação de figuras entre duas categorias: cor x forma	Bloco 1 39s 20/20	Bloco 2 39s 20/20	Bloco 3 172s 39/40	Bom desempenho na alternância.
Stroop feliz-triste	Capacidade de inibir respostas preponderantes/automáticas				Desengajamento na tarefa com emojis, porém bom desempenho nas etapas seguintes.
TESTE RAVEN	Inteligência não-verbal	Escore bruto	Percentil		Interpretação
		19	80		II- (acima da média)
TESTE F.C.REY	Percepção visual e memória imediata.	Escore bruto desempenho	Percentil		Interpretação
Cópia	Percepção visual e visoconstrução		<10		Inferior
Memória	Evocação representação visual		<10		Inferior
TESTE BENDER	Desenvolvimento percepto-motor	Escore bruto	Percentil / Quartil		
Cópia	Habilidade percepto-motora	11	70/90		Inferior
TESTE BPA	atenção geral, concentrada, dividida e alternada	Escore bruto	Percentil (faixa etária/geral/escolaridade)		Classificação (faixa etária)
Atenção Concentrada	Capacidade de manter foco atencional sob um único ponto	47	50/10/30		Média
Atenção Dividida	Capacidade de manter mais de um ponto de atenção simultaneamente	40	50/20/40		Média
Atenção Alternada	Capacidade de alternar pontos de atenção entre si conforme a exigência	62	80/20/60		Superior
Atenção geral	Atenção de maneira geral	149	70		Superior
TESTE WISCONSIN (WCST)	Flexibilidade cognitiva				
percentual respostas perseverativas	Flexibilidade cognitiva	27,34	Escore padrão avali=97 Escore T avali=48 Percentil=42		Média

Tabela 2. Síntese do perfil cognitivo e comportamental do paciente (facilidades e dificuldades), baseadas nos indicadores da avaliação neuropsicológica e que fundamentaram o plano de intervenção

Dificuldades, Sintomatologia	Facilidades	Indicadores na Avaliação Neuropsicológica	Plano de Intervenção
Queixas de aprendizagem escolar: Escrita espelhada, dificuldade para memorização grafia-nome da letra. Na oralidade há dificuldades em emissão de certos fonemas. Problemas no raciocínio quantitativo e matemática em geral. Gosta de contações de histórias. Boa atividade motora grossa		Relatório escolar. Dificuldade em contas básicas no Teste de Habilidades e Conhecimentos Pré-Alfabetização.	É importante que seja realizada uma intervenção pedagógica sistemática em conjunto com o professor regente e assistente. Para a leitura e escrita, Santos e Nascimento (2016) apresentam que algumas crianças com dificuldades neste aspecto se beneficiam de atividades com instruções com base na fonética, ou seja, com articulação de palavras e identificação dos sons das letras, assim como tarefas que estimulam a consciência fonológica. Para as dificuldades em matemática, as autoras citam que é importante trabalhar habilidades numéricas básicas, representações espaciais dos números, o desenvolvimento de raciocínio aritmético, o conhecimento das regras matemáticas e, futuramente, a automatização destas regras. Solicita-se que a escola insira Rodrigo em atendimento educacional especializado, ou reforço escolar, ou outra estratégia individual de acompanhamento, voltada para as habilidades mencionadas acima
Inteligência: dificuldades de abstração; capacidade funcional aquém do esperado no desenvolvimento; problemas em estabelecer conceitos (sínteses, associar informações)		Baixo escore no indicador de formação conceitual no Teste de Wisconsin.	Uma boa forma de trabalhar as capacidades de inteligência é a partir do Programa de Enriquecimento Instrumental, de Feuerstein (1980, citado por Abrisqueta-Gomez, J., 2012) o qual procura tornar o pensamento de indivíduos com funções executivas pouco desenvolvidas mais eficiente e autônomo. As funções cognitivas mais necessitam ser trabalhadas aqui são as funções de elaboração, que são percepção e definição de problemas, diferenciação e comparação, uso de raciocínio lógico, pensamento hipotético, planejamento, elaboração espontânea de conceitos cognitivos ou categorias cognitivas verbais, entre outras. Jogos de quebra-cabeça feito com objetos do seu dia a dia, jogos demandam o treino de capacidade de raciocínio lógico, como jogo de dama e xadrez, assim como uma tarefa de resolução de desafios.
Percepção visual: espelhamento letras escritas; desempenho abaixo do esperado na visuoconstrução; pouca integração todo e partes de desenhos copiados		Dificuldade em aspectos como proporção posicionamento, integração visual e detalhes em ambas figuras do Teste Figuras de Rey. Desempenho baixo no Teste Bender.	As capacidades visomotoras serão exploradas a partir de exercícios de traçado, de discriminação visual, como identificar que uma figura pode ser encontrada em variadas posições, exercício de constância de forma, que trabalha a capacidade de generalização do estímulo, e exercício de figura-fundo visual. (Fusco, 2013) Além disso, essas capacidades podem ser aprimoradas em atividades artísticas do tipo desenho, pintura e colagem, em que Rodrigo treine a construção de uma figura.
Memória: visual em déficit decorrente da baixa codificação; verbal abaixo do esperado, supostamente a erros de consciência fonológica		Escore abaixo do esperado na fase da memória no Teste Figuras de Rey.	Uma tarefa de memória operacional que envolve consciência fonológica é o Treino Musical (Silva, 2016). Este pode acontecer a partir simplesmente da exposição da criança a música, se complexificando com reconhecimento da letra da música e da semântica das palavras. A reabilitação neuropsicológica tem como principal atividade o treino de habilidades, como treino de memória e atenção. Guimarães e Monteiro (2019) pesquisam sobre e, dentre outros estudos, encontram alguns focados na memória, como o de Agundis e Sánchez, o qual propõem intervenção individual e baseada no resultado da avaliação. Outra atividade a ser feita é a prática de esportes de grupo, a qual possui uma organização e sistemática de regras que exercitam capacidade de memorização e abstração. (Bertin, 2016)
Atenção: processos preservados (concentrada, alternada, dividida), exceto quando há necessidade de rastreamento visual (percepção influenciando atenção). Lentidão, desengajamento rápido em tarefa de esforço cognitivo.		Relato familiar, escala SNAP respondida pela mãe. Classificação média no Teste BPA. Desempenho abaixo do esperado no rastreamento do Teste de Cancelamento.	Para o desengajamento e demais queixas comportamentais, tarefas interessantes estão presentes no capítulo 3 do livro de McClure, Friedberg, Thordarson e Keller (2021), como a técnica “Apaziguador de conflitos com o dever de casa”. Outras tarefas interessantes são encontradas no texto de Cantieri et. Al. (2018), como atividades de ligar os pontos, de labirinto e de dominó, para treinar concentração e capacidades de atenção.
Funções executivas: boa flexibilidade cognitiva,		Boa flexibilidade cognitiva para idade no	Para aumentar o nível conceitual de Rodrigo, é interessante a contação de histórias em conjunto com ele, assim como ouvir

categorização, mas, para controle inibitório necessita de pistas. Baixo nível conceitual.	Teste de Wisconsin. Dificuldade em formar categorias nas Tarefas de Alternância de categorias e necessidade de pistas para escore maior.	músicas. Sobre a dificuldade em alternância de categorias, é possível realizar atividades de agrupamento de objetos, comidas e até de palavras. Ainda no rumo da contação de histórias, o jogo das ideias e a história em tirinhas, presentes no livro de Marques, Amaral e Pantano (2020), são bons recursos. Deste mesmo livro, o jogo dos sete erros e o jogo das categorias podem trabalhar bem as funções executivas pretendidas.
Linguagem: dificuldade em nomeação rápida; troca de letras na escrita; dificuldades de consciência fonológica	Confusão fonêmica (Teste de Habilidades e Conhecimentos Pré-Alfabetização). Dificuldade na nomeação rápida de formas geométricas na Tarefa de Alternância de Cores e Formas.	É pertinente que Rodrigo seja avaliado por profissional da fonoaudiologia, a fim de aprofundar a compreensão sobre os aspectos da linguagem, e que seja possível identificar condições que favoreçam o desenvolvimento de capacidades para o desempenho escolar. Pede-se que o profissional indique a pertinência, ou não, de fonoterapia; Além disso, para maior consciência fonológica, baseado na pesquisa de Capovilla e Capovilla (2000), um treino interessante é de rima e aliteração, em que Rodrigo tenha que associar palavras a partir destes critérios, assim como uma tarefa de identificar e substituir palavras inadequadas em um grupo de palavras.
Aspectos comportamentais, emocionais e afetivos: timidez, mas sem prejuízos funcionais. Demonstra afeto, segue regras, com oscilações, mas, sem embates diretos com autoridades (familiares, professores). Baixa motivação para aprendizagem escolar. Ocorrências de conflitos familiares.	Relatório escolar. Relato familiar. Desengajamento nos Teste R2 e Tarefa Stroop Feliz/Triste.	Sugere-se que profissional da psicologia realize acompanhamento psicológico de Rodrigo, de forma a auxiliar a criança no fortalecimento de estratégias de enfrentamento de estressores relacionados aos insucessos escolares, bem como no desenvolvimento de habilidades sociais importantes para seu desenvolvimento emocional. Considerando-se os elementos apresentados, é pertinente que a família receba o apoio de Rede de Assistência Social (CRAS), que contribuirá para fortalecimento de vínculos intra familiares e desta com a comunidade, bem como poderá oferecer apoio e orientação sobre serviços públicos que a família poderá usufruir, ajudando-os no enfrentamento das dificuldades cotidianas.

Resultados do Plano de Intervenção Neuropsicológica

6. Roteiro de Plano de Atendimento

O plano de atendimento atende a alguns parâmetros de eficácia e custo-benefício desse tipo de atendimento (Santos & Nascimento, 2016), que são: a) melhora clínica significativa, incluindo inserção social (amizades, inclusive); b) melhora no desempenho na escola e no interesse nos assuntos escolares ec) diminuição na sobrecarga de pais e professores (estresse e rotinas educativas). As estratégias interventivas foram elencadas para serem usadas pelo professor regente, o educador assistente (ou monitor), pelo familiar, individualmente entre o profissional (psicólogo e fonoaudiólogo) e o paciente (Santos & Nascimento, 2016).

Três elementos foram considerados fundamentais no plano de atendimento, considerando a participação ativa de paciente, familiares e equipe escolar (Pereira & Mattos, 2011): a) psicoeducação; b) manejo de problemas emocionais e c) treino de habilidades

Tabela 3. Caracterização do plano de intervenção segundo objetivos, funções cognitivas e procedimentos de cada sessão

Sessão	Tempo estimado	Objetivos	Funções cognitivas e domínios comportamentais	Procedimentos
1	1 hora	Instrumento de pré-teste; Psicoeducação com familiares, educadores e paciente; Treino habilidades (sociais, autoestima).	-Compreensão sobre perfil cognitivo - Autoestima e desempenho escolar	Primeiramente, alguns instrumentos de avaliação são aplicados nesta sessão, como o Questionário de Capacidades e Dificuldades (SDQ)(Saur& Loureiro, 2012) e o Neupsilin (Miranda, Sinnes, Zanini, Baumgartner, Salles, Fonseca, & Bueno 2018). Além disso, revisão dos principais aspectos do laudo psicológico (pais e professores); Estabelecimento de responsabilidades mútuas (ex, busca por profissionais fonoaudiólogo, professor de apoio/particular e educador físico). Os momentos com criança/família/educadores acontecerão em separado, de forma a dar uma atenção especial a cada um destes. Com a criança, será realizado atendimento individual para tratar de aspectos de autoestima e desempenho escolar.
2	1 hora	Treino de habilidades básicas leitura, escrita, matemática; Família: treino de planejamento de rotina; Psicoeducação com fonoaudiólogo, professor e educador físico.	Linguagem Funções executivas: planejamento	O treino de habilidades básicas de escrita, leitura e matemática ocorre a partir de como a criança está se saindo nestas tarefas atualmente. Assim, um ditado com palavras conhecidas, como seu nome, o nome das pessoas de sua casa e uma classe de palavras que lhe interesse é um bom começo. Para as habilidades matemáticas, uma tarefa de Pares e Somas. Para a melhora do planejamento da rotina de Rodrigo e sua família em relação aos seus estudos, a técnica “O equilíbrio com o dever de casa (Programação depois da escola)” de McClure e colaboradores pode ajudar neste aspecto. Para uma boa adesão do processo da fonoaudiologia, é importante também ser realizada uma Psicoeducação com os fonoaudiólogos.
3	1 hora	Treino de raciocínio abstrato e atenção; Tarefa para explorar a linguagem e ampliar o vocabulário; Treino para habilidades sociais.	Inteligência: raciocínio abstrato, aprendizagem de conceitos Atenção Habilidades sociais: timidez, assertividade	Para o treino do raciocínio abstrato, aumento de vocabulário e treino de habilidades sociais, serão realizadas contações e recontações de histórias. Após ouvir a história uma vez, Rodrigo terá que conta-la de outra maneira. (Cantiere et al, 2018) Após isso, a criança poderá realizar produções artísticas que remetem a história, em especial criação de poemas e desenhos. Para explorar mais ainda as habilidades sociais, será realizada a tarefa “Imagine Porque”, em que Rodrigo irá responder perguntas sobre os personagens da história e poderá fazer perguntas também, tendo momentos de interação social.
4	1 hora	Tarefas de associação de informações; Motivação para aprendizagem.	Inteligência: associação de informações Motivação para aprendizagem	Uma tarefa de associação de informações simples que poderá ser realizada de forma lúdica é a mímica. Além dessa, uma atividade a ser feita em seguida é relacionada ao treino musical. (Silva, 2016) Relacionar as notas musicais com os sons que estas fazem em um xilofone e, consequentemente, ter uma ordem de notas a se fazer é um bom treino de associação de informações. Além disso, o Jogo das categorias é uma boa tarefa para a associação de informações (Marques, Amaral & Pantano, 2020) Para a motivação em aprender, um recurso muito utilizado é o teatro de fantoches, onde estes podem ser personagens que se identifiquem com a história de Rodrigo e que conversem com ele durante a encenação. (Castoldi&Polinarski, 2009)

5	1 hora	Treino de habilidades de percepção e atenção; Verificação de progressos com fonoaudiólogo e professor.	Percepção visual e atenção Funções executivas: autorregulação	Para o treino de habilidades atencionais e de percepção, momentos de jogos das diferenças são interessantes. Entre esses momentos, pode-se realizar um quebra-cabeça. (Branco, 2018) Em conjunto com professores e fonoaudiólogo, verificar o progresso de Rodrigo até o momento.
6	1 hora	Treino de habilidades de percepção e atenção; Treino de memória; Instrumento de verificação de resultados parciais.	Percepção, atenção e memória	Para o treino de habilidades de percepção e atenção, será utilizada a tarefa de ligar os pontos, em que serão usadas letras e números. (Cantiere et al, 2018) Outra tarefa que envolverá a atenção e a memória é a construção de um dominó baseado em imagens e contas matemáticas. (Cantiere et al, 2018) Neste dia, também serão aplicados instrumento de verificação de resultados parciais, que serão o SDQ e o Neupsilin.
7	1 hora	Treino de habilidades matemáticas; Tarefa sobre percepção visuoespacial; Treino de controle inibitório.	Percepção e linguagem Funções executivas: controle inibitório	Para treinar as habilidades matemáticas e visuoespaciais, serão construídas com lápis e papel figuras geométricas comuns a partir de um modelo, como quadrado e triângulo. Após isso, estas imagens serão usadas para Rodrigo formar o quebra-cabeça de Tangram. (Cantiere et al, 2018) Após criar as imagens de forma 2D e fazer o tangram, serão feitas agora imagens 3D, como um cubo, para serem mais exploradas suas habilidades motoras. Após isso, para treino inibitório, será feita a atividade A Corrida (Branco, 2018), em que Rodrigo precisará de atenção e planejamento para executar a tarefa de forma correta.
8	1 hora	Treino de habilidade de memória; Treino de habilidade sociais.	Memória Habilidades sociais	Neste dia, será utilizado jogo da memória para trabalhar esta habilidade. Para o treino de habilidades sociais serão feitas encenações de situações problema. Além disso, é importante conversa com familiares sobre as expectativas destes em relação ao comportamento de Rodrigo.
9	1 hora	Treino de funções executivas, como sumarização e categorização; Treino de habilidades de leitura e escrita.	Funções executivas: sumarização, categorização Linguagem: leitura e escrita	O tema deste encontro será uma história sobre animais na floresta. Primeiramente, a criança deverá contar novamente a história, porém de forma resumida, apenas indicando os principais pontos dela. Como atividade de leitura e escrita, serão levadas imagens de animais diversos para que Rodrigo escreva o nome de cada em uma espécie de ditado. Além disso, será feito o exercício linguístico “Melhor Falar para Melhor Ler – Um programa de Desenvolvimento de Competências Linguísticas” (Ferraz, Pocinho & Fernandes, 2018). Com o material da sessão, a criança deverá ordenar os animais a partir de seus tamanhos, indo do menor ao maior, entre outras ordens.
10	1 hora	Treino de funções executivas.	Funções executivas	Para este dia, será usado o jogo de tabuleiro Fábrica de Chocolates, o qual trabalha funções executivas como planejamento, memória, atenção, controle inibitório, flexibilidade cognitiva, trabalha a motricidade e habilidades sociais. (Branco, 2018)
11	1 hora	Instrumento de verificação de resultados; Encerramento com encaminhamentos.		Aplicação de Instrumentos de verificação de resultados, que serão o SDQ e o Neupsilin. Por fim, é feito o encerramento das sessões, em momentos separados entre criança e família, além dos encaminhamentos necessários.

Primeiramente, antes de começarem as intervenções, é necessário realizar uma visita domiciliar e uma visita escolar para entender mais de perto a rotina e as condições de vida do paciente e de sua família. Para cada sessão é calculado o tempo de 1 hora para realização das

atividades, como indicado por Kwiecinski (2016) em seu site, sendo importante pontuar que este tempo, assim como todo o programa da intervenção deve ser revisado durante a realização desta e alterado caso haja necessidade.

Após estes encontros, começam as sessões. No primeiro encontro, alguns instrumentos de pré-teste são aplicados para serem obtidas algumas informações importantes do perfil cognitivo de Rodrigo no começo das intervenções. Os instrumentos que serão aplicados é o Questionário de Capacidades e Dificuldades (SDQ) e o Neupsilin. O primeiro possui subescalas que avaliam sintomas emocionais, problemas de conduta, hiperatividade, problemas de relacionamento com os colegas e comportamento pró-social, dados importantes de se obterem para este caso. (Saur & Loureiro, 2012). O Instrumento de Avaliação Neuropsicológica Infantil Breve, ou Neupsilin, é um instrumento que avalia orientação, atenção seletiva, percepção visual e de emoções em faces, memória verbal e visual (de trabalho ou operacional, episódica e semântica), habilidades aritméticas, linguagem oral, leitura e escrita, habilidades visuoespaciais e funções executivas (Miranda, et al, 2018).

Para este primeiro momento, é recomendado comparecer a criança, a família e os educadores, para que todos os personagens envolvidos saibam da importância de cada um nesse momento e como o papel de um influencia também no papel dos outros. Assim, um dos objetivos da sessão é a psicoeducação com familiares, educadores e paciente, tendo como procedimento o estabelecimento de responsabilidades mútuas, como por exemplo a busca por fonoaudiólogo pelos pais, busca de um educador físico, a preparação dos materiais indicados pelos professores, entre outros. Ocorre também a revisão dos principais aspectos do laudo psicológico e a descrição do perfil cognitivo de Rodrigo.

Outro ponto importante ao começarem as intervenções é entender o modo que Rodrigo enxerga sua queixa e quais aspectos de sua dificuldade mais o impactam. Ao realizar a Avaliação Psicológica, foi percebido que a desatenção em sala de aula, mencionada no

relatório escolar e pela mãe, pode estar relacionada ao fato de o aluno não conseguir acompanhar os conteúdos ministrados e se frustrar. Bzuneck (2018) apresenta em sua revisão bibliográfica que as emoções que surgem no momento de estudo podem influenciar o desempenho acadêmico. Se Rodrigo sente forte frustração e vergonha nos momentos em que está na sala de aula, fazendo as atividades educacionais, ele não terá motivação para continuar realizando estas atividades. Portanto, outro objetivo desta sessão é o treino de habilidades sociais, acontecendo em um momento individual com a criança e tratando dos aspectos de autoestima e seu desempenho escolar.

Uma primeira atividade para falar sobre os sentimentos negativos que aparecem ao se frustrar com alguma tarefa é a leitura de livros infantis que abordam o assunto. A leitura conjunta foi bem aceita nos momentos de Avaliação Psicológica, sendo uma boa ferramenta ao se planejar a intervenção. Livros como “Monstrinho da Frustração” (Casarin, 2020) e “Quando me sinto zangado” (Moroney, 2011) são bons instrumentos para falar dos sentimentos negativos e entender melhor sobre esses temas para Rodrigo.

Além disso, Bzuneck (2018) coloca em seu artigo um modo de autorregulação do sentimento de vergonha no momento da aprendizagem, que é um exercício de crença em si mesmo. Nos momentos de dúvida de sua capacidade, é importante ajudar a criança a lembrar de momentos que ela realizou as tarefas pedidas e superou as dificuldades, lembrando que ela consegue realizar tarefas.

Ao fim desta primeira sessão, é importante ter apresentado à mãe o Plano de Intervenção e sua relevância para Rodrigo, procurando garantir que eles se mantenham engajados nas atividades. É fundamental tirar todas suas dúvidas e deixar família e paciente confortáveis com os exercícios feitos durante a sessão e com os eventuais exercícios de casa. Ademais, pontuar sobre como os sentimentos negativos podem influenciar no desempenho acadêmico de Rodrigo é importante para que ela entenda mais sobre como ele pode se sentir

nesses momentos e esteja mais preparada para acolhê-lo. (Souza, Hickmann, Asinelli-Luz & Hickmann, 2020)

Na segunda sessão, os objetivos serão o treino de habilidades básicas leitura, escrita, matemática, um treino de planejamento de rotina feito com a família e a psicoeducação com fonoaudiólogo, professor e educador físico

Uma intervenção sistemática da Pedagogia é essencial para Rodrigo. A junção do psicólogo, pedagogo e aluno vê se importante para calibrar quais atividades seriam importantes de serem realizadas nos momentos com o pedagogo fora do ambiente escolar e para serem planejadas boas estratégias de aprendizagem para serem apresentadas na escola. O treino de habilidades básicas de escrita, leitura e matemática ocorre a partir de como a criança está se saindo nestas tarefas atualmente. A partir de como estava Rodrigo na avaliação, um bom programa é o *Ponological Awarness Training*, feito em 1995, mas que ainda hoje é um bom aliado para a entrada fácil no mundo da leitura e escrita (Ferraz, Pocinho & Fernandes, 2018). A tarefa de Pares e Somas, presente no estudo de Branco (2018) é um bom modo de realizar o treino das habilidades matemáticas, sendo uma atividade que trabalha números, a soma destes, planejamento e velocidade de pensamento.

Neste dia, será solicitado que os responsáveis pela rotina de Rodrigo escrevam em casa quais os esportes e atividades físicas que o garoto realiza durante a semana. É importante a realização de esportes e outras atividades de mobilidade, pois estes influenciam na socialização, na atividade motora, na memorização, abstração, seguimento de regras, entre outras habilidades que são interessantes que Rodrigo desenvolva mais. Saber com precisão quais exercícios ele realiza pode ajudar na proposta de outros.

Para a melhora do planejamento da rotina de Rodrigo e sua família em relação aos seus estudos, a técnica “O equilíbrio com o dever de casa (Programação depois da escola)” de

McClure e colaboradores pode ajudar neste aspecto. Neste exercício, as expectativas sobre o gerenciamento do tempo são apresentadas de forma clara e as estratégias devem ser realistas ao modo que a criança e a família funcionam.

Além disso, a Psicoeducação sobre a fonoaudiologia é muito importante para a adesão correta deste processo tão fundamental. Psicoeducação é uma abordagem que visa fornecer aos envolvidos no tratamento uma ampliação dos conhecimentos sobre os procedimentos e intervenções, assim como do caso em sua totalidade. Para a fonoaudiologia, é muito importante que família, criança e professores estejam implicados no processo, pois esta é uma área de conhecimentos que atua na prevenção, aquisição e desenvolvimento da linguagem, trazendo vários benefícios para o ambiente escolar (Maranhão, Pinto & Pedruzzi, 2009)

Para a terceira sessão, os objetivos serão o treino de raciocínio abstrato, explorar a linguagem e ampliar o vocabulário e treino para habilidades sociais. O relatório escolar destaca o interesse de Rodrigo por contações de história, fato que foi observado durante a avaliação psicológica. Portanto, nesta sessão serão realizadas contações e recontações de histórias. (Cantiere et al, 2018) Neste exercício, será contada uma história a Rodrigo, a partir elementos e personagens que ele tenha afinidade e goste, e, após o término, será pedido que ele reconte-a utilizando os itens mais importantes da história. Esta tarefa trabalha a compreensão e integração das informações dadas, assim como memória, atenção e ampliação de vocabulário.

Tendo em vista os relatos da escola e da mãe de Rodrigo, que ressaltam o fato dele se apresentar enquanto uma criança tímida e de poucos amigos, o programa de intervenção conta com um treinamento de habilidades sociais. Dessa forma, é aberta a possibilidade de que Rodrigo construa estratégias para estabelecer interações interpessoais efetivas junto aos colegas de turma, professores e, até mesmo com seus familiares. Portanto, nesta sessão a

criança poderá realizar produções artísticas que remetem a história contada anteriormente, em especial criação de poemas e desenhos, para deixar o momento mais lúdico e envolvente. Para explorar mais ainda as habilidades sociais, será realizada a tarefa “Imagine Porque”, em que Rodrigo irá responder perguntas sobre os personagens da história e poderá fazer perguntas também, tendo momentos de interação social.

Estas tarefas podem ser realizadas mais de uma vez na sessão, dependendo de quanto tempo Rodrigo demore para fazê-las.

Na quarta sessão, os objetivos serão trabalhar a inteligência a partir da associação de informações e trabalhar a motivação para aprendizagem. Uma tarefa de associação de informações simples que poderá ser realizada de forma lúdica é a mímica. (Branco, 2018) Esta tarefa pode envolver classes de palavras que Rodrigo tenha afinidade e envolve a flexibilidade cognitiva, aspecto que ele tem facilidade e ajuda na resolução da tarefa. Além dessa, uma atividade a ser feita em seguida com o mesmo objetivo é o treino musical (Silva, 2016). Primeiramente, é preciso ensinar os nomes das notas musicais e os sons correspondentes. Esta ação já trabalha a associação de informações, sendo explorada mais ao ser pedido para Rodrigo relacionar como isso ocorre em um xilofone e criar possíveis músicas sozinho. Além disso, um jogo interessante que pode ser utilizado é o Jogo das Categorias, que consiste na escolha de categorias para serem exploradas, como “comida” e “cor”, seguido da associação dessas categorias com os itens pensados pela criança, como “arroz” se encaixa na categoria “comida” (Marques, Amaral & Pantano, 2020).

Apesar das dificuldades enfrentadas no processo de aprendizagem dos conteúdos, Rodrigo gosta de frequentar o ambiente escolar. É possível então explorar as razões pelas quais o espaço escolar é importante para ele, atuando a favor da manutenção desse vínculo.

Além disso, é possível estabelecer um diálogo com a criança para que ela mostre sua visão acerca da escola e para entendermos se ela entende o porquê frequenta esse espaço.

A partir disso, é possível trabalhar o entendimento de que a inserção na escola também demanda responsabilidades e deveres, como por exemplo a realização de deveres de casa e a organização do material escolar. Para a motivação em aprender, um recurso muito utilizado é o teatro de fantoches, onde estes podem ser personagens que se identifiquem com a história de Rodrigo e que conversem com ele durante a encenação. (Castoldi&Polinarski, 2009)

Na quinta sessão, serão feitos treino de habilidades de percepção e atenção e uma verificação de progressos com fonoaudiólogo e professor, junto com a sugestão de atividades. Durante o processo de avaliação psicológica foi observado que a depender do contexto no qual está inserido, Rodrigo obtém diferentes desempenhos no que diz respeito ao aspecto atencional, sendo importante avaliar as condições da criança em cada dia que seja feito atividades sobre atenção, como qualidade do sono, alimentação, rotina do dia, etc. Para os aspectos atencionais e de percepção, duas atividades simples e eficazes podem ser feitas, que são jogo das diferenças e quebra-cabeça. Branco (2018) coloca em seu estudo que eles promovem a sustentação da atenção, assim como trabalham aspectos de percepção visual, ativando diferentes áreas cerebrais das crianças. Outro bom aspecto destas tarefas é a possibilidade de Rodrigo realizá-las em casa e poder as explorar tanto sozinho como em conjunto com alguém, fator importante para a criança que precisa diminuir seu tempo em telas e diz que muitas vezes não tem pessoas para jogar com ele.

Além disso, outra tarefa desta sessão é conferir como a criança está progredindo com a fonoterapia e na escola. Lembrando o esforço que Rodrigo necessita ao realizar exercícios que precisam da consciência fonológica, este é um aspecto que precisa ser conferido com constância. Como aparece nos escritos de Nunes, Frota e Mousinho (2009): “O treinamento

da consciência fonológica, em especial da consciência fonêmica, pode gerar melhora na representação fonológica das palavras, tanto para disléxicos, quanto para crianças sem queixas de aprendizagem. Esta estimulação à representação fonológica pode ocorrer de diversas formas; dentre as técnicas utilizadas podemos realizar, por exemplo, a estimulação do processamento auditivo na habilidade de fechamento.”

Nesta intervenção, pode-se usar as boas habilidades de categorização que Rodrigo demonstrou ter na Avaliação Psicológica. Assim, uma tarefa interessante é a categorização de palavras que com semelhanças fonológicas, podendo ser utilizada a criação de histórias, de poemas, músicas, entre outros elementos lúdicos que possam chamar a atenção do paciente. Além disso, outros exercícios promovidos pelo profissional de fonoaudiologia podem ser explorados com o auxílio da Psicologia para tornar mais atrativo e interessante para a criança. Além disso, é realizada a orientação à mãe sobre os exercícios feitos durante a sessão, assim como passados exercícios que ela e outros adultos do núcleo familiar podem auxiliar Rodrigo a fazer em casa para aumentar seu vocabulário e promover maior consciência fonológica, como contação de histórias.

Na sexta sessão, serão trabalhadas tarefas de percepção, atenção e memória. A partir do trabalho de Cantieri (2018), as tarefas escolhidas para este dia são ligar os pontos e dominó. Para o Ligar os pontos, os itens que devem ser conectados serão letras e números, tendo regras específicas para essa relação, sendo em algum momento vogais, números primos, entre outras regras que trabalhem a percepção, a atenção, flexibilidade cognitiva e o conhecimento do alfabeto e dos algarismos. A construção do dominó se dá com base em imagens e contas matemáticas, sendo que o objetivo é achar o par da figura que se deseja formar, como um dominó comum, porém com mais dificuldade.

Neste dia serão também aplicados alguns instrumentos para verificar parcialmente como está o progresso de Rodrigo ao longo da intervenção. Como já utilizados no início da intervenção, serão aplicados novamente o Questionário de Capacidades e Dificuldades (SDQ) e o Neupsilin.

Para a sétima sessão, os objetivos escolhidos foram Treino de habilidades matemáticas, percepção visuoespacial e treino de controle inibitório. Para treinar as habilidades matemáticas e visuoespaciais, serão construídas com lápis e papel figuras geométricas comuns a partir de um modelo, como quadrado e triângulo. Ao longo deste exercício, podem ser exploradas ações como contar os lados de cada figura, soma, subtração, entre outras operações matemáticas. Após isso, estas imagens serão usadas para Rodrigo formar o quebra-cabeça de Tangram, quebra cabeça chinês que precisa de equilíbrio para ser resolvido. (Branco, 2018) Após criar as imagens de forma 2D e resolver o tangram, serão feitas agora imagens 3D, como um cubo, para serem mais exploradas suas habilidades motoras.

Após isso, para treino inibitório, será feita a atividade A Corrida (Branco, 2018). Esta atividade é feita a partir de um computador, o que certamente despertará a curiosidade e o engajamento de Rodrigo. O programa consiste de uma corrida, em que o objetivo é chegar em primeiro lugar, porém com momentos em que o jogador precisa parar de correr, senão ele irá bater contra uma barreira e perderá o jogo. É uma boa atividade de inibição, tempo de reação e estimativa.

Na oitava sessão, ocorrerá treino de memória e de habilidades sociais. Nos encontros para a avaliação, a criança demonstrou bom desempenho nos momentos de jogo da memória

com as extensionistas, sendo interessante usar este jogo para treino de memória durante a intervenção. (Cantiere et al, 2018)

Para o treino de habilidades sociais, serão apresentadas algumas problemáticas para encenação em conjunto de possibilidades de resolução. Stallard (2021) pontua que o uso de role-playing mostra-se benéfico na medida em que possibilita o ensaio prévio de determinadas comportamentos antes da exposição no mundo real, além de permitir que o terapeuta e paciente observem habilidades que precisam ser melhoradas para uma interação assertiva nas situações cotidianas do paciente.

Dentre as habilidades necessárias para o cultivo de relações sociais, podem ser trabalhadas as temáticas de como dar início, manter e finalizar conversas, como fazer e responder a elogios, como realizar pedidos e estabelecer limites além de como comunicar ao outro afetos e situações de incômodo (Caballo, 2003).

Neste encontro, é importante despertar nos pais a reflexão de quais expectativas eles estão tendo em relação ao comportamento social do filho. Nelsen, Lott e Glenn (2020) nos convidam a observar se os responsáveis estão abrindo espaço para que a criança se sinta segura para expressar a própria singularidade ou existe um padrão esperado de comunicação no qual todos os filhos devem se espelhar. Além disso, os pais podem ser alertados de que também podem auxiliar no estabelecimento de novos vínculos de Rodrigo, inscrevendo-o em diferentes atividades extracurriculares (Nelsen, Lott & Glenn, 2020) uma vez que as relações do menino ficam muito restritas ao espaço escolar e aos núcleos familiares, havendo pouca convivência com pessoas fora desses ambientes.

Na nona sessão, a leitura e escrita serão trabalhadas, assim como funções executivas como categorização. O tema deste encontro será uma história sobre animais na floresta. Primeiramente, a criança deverá contar novamente a história, porém de forma resumida,

apenas indicando os principais pontos dela. Este exercício é relevante no treino da função executiva de sumarização, além de trabalhar atenção, memória e ampliação de vocabulário.

Como atividade de leitura e escrita, serão levadas imagens de animais diversos para que Rodrigo escreva o nome de cada em uma espécie de ditado. Conferindo os avanços da intervenção pedagógica sistemática, é possível verificar como está a escrita dele a partir deste exercício. Ainda aproveitando a história, outro programa interessante de habilidades de leitura e escrita é o “Melhor Falar para Melhor Ler – Um programa de Desenvolvimento de Competências Linguísticas” (Ferraz, Pocinho & Fernandes, 2018). Para explorar a história, é possível solicitar que Rodrigo selecione uma palavra nova que ele tenha ouvido e pense em como aplicá-la em frases, como a escrever, como colocá-la no plural, entre vários outros exercícios.

Com o material disponibilizado para a sessão, como as imagens dos animais e o escrito do ditado, a criança deverá ordenar os animais. Para explorar a categorização, Rodrigo terá comandos de como agrupar os animais, por exemplo em um momento indo do menor ao maior, ou separando estes em duplas referentes aos seus tamanhos, ou ainda os ordenando em mais velozes até menos velozes.

A décima sessão explorará as funções executivas de forma geral, a partir de um jogo encontrado nos escritos de Branco (2018), Fábrica de Chocolates, jogo de tabuleiro e dados. Explorando funções cognitivas diversas, o jogo possui desafios ao longo do caminho que a criança percorrer. As estações de desafios são Loja dos chocolates, com exercícios para estimulação da linguagem, Loja dos Cupcakes, com exercícios de memória de trabalho, Jardim dos labirintos, com atividades de planejamento, Loja das Gomas, com atividades de estimulação de atenção, Rio de Chocolate, com exercício para percepção visuo-construtiva, Bolo de Gomas, com atividade de inibição e controle dos impulsos, e a Casa das Bolachas,

com exercícios de flexibilidade cognitiva. Além de ser uma boa forma de treinar funções executivas, Rodrigo se interessou pelos momentos de jogos na avaliação neuropsicológica, sendo uma boa forma de engajamento dele nestes treinos.

Para a décima primeira sessão, os instrumentos SDQ e Neupsilin serão utilizados mais uma vez, sendo possível de serem feitas comparações do resultados destes no começo da intervenção, no meio e no fim. Além disso, são feitos encerramentos com a criança e depois com a criança e a família. Estes momentos terão como base o encerramento presente no artigo de Silva (2023), porém com particularidades baseadas nas circunstâncias das sessões de Rodrigo. Para criança e para a família, o primeiro passo é perguntar as impressões destes sobre o processo como um todo e sobre como eles estão em relação a como eles chegaram para a primeira sessão. Com a criança, o encerramento será feito relembando mais detalhadamente as atividades feitas em conjunto, quais os jogos foram mais divertidos, quais foram mais desafiadores e quais ele gostou mais. Após esta atividade de memória, serão feitas duas cartas, uma para o Rodrigo de antes da intervenção, contando para ele como vão ser suas próximas semanas e tudo que ele vai adquirir, e uma carta para o Rodrigo do futuro, descrevendo os passos futuros da criança e o que ela pretende ainda desenvolver e fazer em sua vida. Estas cartas serão levadas pela criança e servirão para Rodrigo ter consigo materiais concretos de como foi sua intervenção e como ele se sentiu durante ela.

Para o momento com todos, é feita uma linha do tempo, pontuando sucintamente o que foi feito em cada sessão, quais profissionais foram implicados na intervenção, quais mudanças foram possíveis de serem notadas em Rodrigo e na postura de todos imbricados, quais funções foram mais desenvolvidas, quais as potencialidades que ele possui para desenvolver mais ainda, entre outros aspectos percebidos durante as sessões que são relevantes para o futuro da criança. Além disso, para finalizar, são analisados os

encaminhamentos necessários para a continuação dos resultados da intervenção e apresentados para Rodrigo e a família.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação neuropsicológica no contexto escolar, assim como nos outros, requer muito estudo e preparação, assim como constante revisão do que já foi adquirido. Suas estratégias, métodos, instrumentos, medidas, foco de análise, entre outros aspectos, são únicos e dependentes do caso que está sendo explorado. Algumas limitações que este procedimento encontra envolvem a disponibilidade dos testes, existindo testes muito caros. (Maluf, Oliveira, & Lopes, 2022).

O estudo teórico das funções executivas muitas vezes não demonstra a dimensão de como estas capacidades estão interligadas entre si, sendo que o estudo teórico da preparação de atividades práticas focalizando em uma função ou outra pode mostrar que outras capacidades serão desenvolvidas ao trabalhar com qualquer uma delas. Se espera que, além de estarem conectadas entre si, também podem estar muito relacionadas à linguagem, relação que pode ser mais estudada em trabalhos como este. (Tonietto, Wagner, Trentini, Sperb, & Parente, 2011)

O caso de Rodrigo se mostra com um bom potencial para ilustrar como a avaliação neuropsicológica poderia ser um guia para as intervenções educacionais, neuropsicológica, familiar e escolar. Apenas com a avaliação foi possível demarcar quais capacidades dele podem ser utilizadas para impulsionar as habilidades que ainda precisam de maior atenção e maior desenvolvimento. Como, com o pouco tempo de estudo, já foram obtidas estas características, espera-se que, em maior duração de avaliação e com a realização de fato da intervenção, as facilidades de Rodrigo se evidenciassem mais e colaborassem mais para a diminuição dos aspectos difíceis da queixa.

Uma limitação deste trabalho foi a impossibilidade de conseguir mais informações sobre Rodrigo e sua família, em razão do tempo hábil das pesquisadoras, assim como a inviabilidade de ser aplicado na prática a intervenção neuropsicológica. Mesmo estas atividades não sendo realizadas na prática, a criação de um roteiro de atividades, tarefas, treinos e intervenções pôde dar dimensão de como ocorrem as práticas, sendo um trabalho relevante e podendo basear futuras práticas de intervenção neuropsicológica.

REFERÊNCIAS

- Abrisqueta-Gomez, J. (2012). Reabilitação neuropsicológica: *abordagem interdisciplinar e modelos conceituais na prática clínica*. Artmed Editora. Recuperado de: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536327075>
- Argimon, I. I. D. L., & Lopes, R. M. (2017). Avaliação neuropsicológica Infantil: aspectos históricos, teóricos e técnicos. *Avaliação neuropsicológica infantil*, 21-38. https://drive.google.com/file/d/1fJlcVizltzeSAN-D_docLzzXWy0ZaLnc/view?usp=sharing
- Bertin, M. A. (2016) A influência da atividade física nas dificuldades de aprendizagem. 27 f. Trabalho de conclusão de curso (licenciatura - Pedagogia) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/144017>.
- Bordin I. A. S., Mari J. J., Caeiro M. F. (1995) Validação da versão brasileira do “Child Behavior Checklist”. (CBCL). *Revista ABP-APAL*, 17(2), 55–66.
- Branco, A. (2019). PROJETO DE AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO NEUROPSICOLÓGICA EM PHDA DE APRESENTAÇÃO COMBINADA. <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0461.pdf>
- Brucki, S. M. D., Nitrini, R., Caramelli, P., Bertolucci, P. H. F., & Okamoto, I. H. (2003). Sugestões para o uso do mini-exame do estado mental no Brasil. *Arquivos De Neuropsiquiatria*, 61(3B), 777–781. doi: 10.1590/S0004-282X2003000500014
- Bzuneck, José Aloyseo. (2018). EMOÇÕES ACADÊMICAS, AUTORREGULAÇÃO E SEU IMPACTO SOBRE MOTIVAÇÃO E APRENDIZAGEM. *ETD Educação Temática Digital*, 20(4), 1059-1075. <https://doi.org/10.20396/etd.v20i4.8650251>
- Caballo, V. E. (2003). Manual de avaliação e treinamento das habilidades sociais. *Santos Editora*.
- Cantiere, C. N., Ribeiro, A. de F., Khoury, L. P., Seraceni, M. F. F., & Macedo, L. F. R. (2018). Treino cognitivo em crianças e adolescentes com sinais de desatenção e hiperatividade: proposta de protocolo de intervenção neuropsicológica nos domínios verbal e executivo. *Cadernos De Pós-Graduação Em Distúrbios Do Desenvolvimento*, 12(1). Recuperado de <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/cpgdd/article/view/11199>
- Capovilla, A. G., & Capovilla, F. C. (2000). Efeitos do treino de consciência fonológica em

- crianças com baixo nível sócio-econômico. *Psicologia: reflexão e crítica*, 13, 07-24.
<https://doi.org/10.1590/S0102-79722000000100003>
- Casarin, T. (2020) Conhecendo o monstinho da frustração. *Dentro da história*. 1. Ed.
- Castoldi, R., & Polinarski, C. A. (2009). A utilização de recursos didático-pedagógicos na motivação da aprendizagem. *I Simpósio Nacional de Ensino de Ciência e Tecnologia*, 684.
<https://atividadeparaeducacaoespecial.com/wp-content/uploads/2014/09/recursos-didatico-pedag%C3%B3gicos.pdf>
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. (2022) Cartilha Avaliação Psicológica. 3ª Edição. Disponível em https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2022/08/cartilha_avaliacao_psicologica1.pdf
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. (2018) Resolução 09/2018 Estabelece as Diretrizes Básicas para a Realização de Avaliação Psicológica no Exercício Profissional da Psicóloga e do Psicólogo. Disponível em: <https://satepsi.cfp.org.br/docs/ResolucaoCFP009-18.pdf>
- Costa, D. I., Azambuja, L. S., Portuguese, M. W., & Costa, J. C. (2004). Avaliação neuropsicológica da criança. *Jornal de Pediatria*, 80, 111-116.
<https://doi.org/10.1590/S0021-75572004000300014>
- Dias, N. M., & Tortella, G. (2012a). Evidências de validade do Teste de Trilhas: Partes A e B. In A. G. Seabra & N. M. Dias (Orgs.), *Avaliação Neuropsicológica Cognitiva: Atenção e funções executivas - volume 1* (pp. 67-74). Memnon Edições Científicas.
- Dias, N. M., Trevisan, B. T., Pereira, A. P. P., Gonzales, M. K., & Seabra, A. G. (2012b). Dados Normativos do Teste de Atenção por Cancelamento. In A. G. Seabra & N. M. Dias (Orgs.), *Avaliação Neuropsicológica Cognitiva: Atenção e funções executivas - volume 1* (pp. 50-56). Memnon Edições Científicas.
- Dias, N. M., Trevisan, B. T., & Seabra, A. G. (2012). Dados Normativos do Teste de trilhas: Partes A e B. In A. G. Seabra & N. M. Dias (Orgs.), *Avaliação Neuropsicológica Cognitiva: Atenção e funções executivas - volume 1* (pp. 75-78). Memnon Edições Científicas.
- Ferraz, I. P. R., Pocinho, M., & Fernandes, T. F. M. (2018) Programa de Treino da Consciência Fonológica. *Universidade da Madeira*. 1. Ed. 10-14. Disponível em: <https://digituma.uma.pt/>
- Fusco, N. (2013). Elaboração de programa de intervenção com as habilidades percepto-viso-

- motoras em escolares com dislexia do desenvolvimento. https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/89919/fusco_n_me_mar.pdf?sequence=1&isAllowed=y
- Guimarães, M. N., & Monteiro, R. A. (2019). Intervenção neuropsicológica com crianças e adolescentes-uma revisão da literatura. *Revista Psicologia e Saúde*, 11(2), 131-144. DOI: <https://doi.org/10.20435/pssa.v11i2.811>
- Kwiecinski, I. (2016) O que acontece no consultório psicopedagógico? Recuperado de: <https://psicoenvolver.com.br/o-que-acontece-no-consultorio-psicopedagogico/>
- Lezak, M. D.; Howieson, D. B.; Bigler, E. D.; & Tranel, D. (2012). *Neuropsychological Assessment*. 5. Ed. Oxford Press.
- Machado, A. P., & Morona, V. C. (2007). Manual de avaliação psicológica. Curitiba: Unificado. Disponível em: <https://crppr.org.br/wp-content/uploads/2019/05/165.pdf>
- Malloy-Diniz, L. F., Fuentes, D., & Cosenza, R. M. (2013). *Neuropsicologia do envelhecimento: uma abordagem multidimensional*. Artmed Editora. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=hmk3AgAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA6&dq=Malloy-Diniz+et+al+\(2013\)&ots=93-TVMSu5F&sig=1hdWC32PbUBmUvpE6XsYVoJ-hll#v=onepage&q=Malloy-Diniz%20et%20al%20\(2013\)&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=hmk3AgAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA6&dq=Malloy-Diniz+et+al+(2013)&ots=93-TVMSu5F&sig=1hdWC32PbUBmUvpE6XsYVoJ-hll#v=onepage&q=Malloy-Diniz%20et%20al%20(2013)&f=false)
- Maluf, R. G., Oliveira, C. R., & Lopes, J. A. L. (2022). Práticas de Avaliação Psicológica Escolar: Uma Revisão Sistemática da Literatura. *Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación-e Avaliação Psicológica*, 1(62), 185-215.
- Maranhão, P. C. S., Pinto, S. M. P. D. C., & Pedruzzi, C. M. (2009). Fonoaudiologia e educação infantil: uma parceria necessária. *Revista CEFAC*, 11, 59-66. <https://doi.org/10.1590/S1516-18462008005000006>
- Marques, A.P. P., Amaral, A.V. M., & Pantano, T. (2020). Treino de funções executivas e a aprendizagem. Editora Manole. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555761412>
- McClure, J. M., Friedberg, R. D., Thordarson, M. A., & Keller, M. (2021). *TCC Expressa: Técnicas de 15 Minutos para Crianças e Adolescentes*. Artmed Editora.
- Miranda, M. C., Sinnes, E. G., Zanini, G. D. A. V., Baumgartner, B., Salles, J. F. D., Fonseca, R. P., & Bueno, O. F. A. (2018). Neupsilin-Inf em um modelo de avaliação neuropsicológica breve para centros de saúde. *Psico-USF*, 23, 95-108. <https://doi.org/10.1590/1413-82712018230109>
- Moroney, T. (2011) Quando me sinto zangado. *Porto Editora*. 1. Ed. Disponível em:

<https://aluno.criciuma.sc.gov.br/livro/quando-me-sinto-zangado-4>

- Navatta, A, C. R. (2015) Planejamento na Reabilitação Neuropsicológica Infantil. In: Miotto, E. C. Reabilitação Neuropsicológica e Intervenções Comportamentais. (pp. 23 - 26) Grupo GEN. 1. ed. - Rio de Janeiro : Roca.
- Nelsen J., Lott L., & Glenn S. (2020). *Disciplina positiva de A a Z: 1001 soluções para os desafios da parentalidade 3a ed..* [Minha Biblioteca] [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520458754/epubcfi/6/26\[%3Bvnd.vst.idref%3Dparte02.xhtml\]!/4\[disciplina02\]/4/106/2\[_idContainer008\]/6/1:76\[sta%2C%20ho\]](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520458754/epubcfi/6/26[%3Bvnd.vst.idref%3Dparte02.xhtml]!/4[disciplina02]/4/106/2[_idContainer008]/6/1:76[sta%2C%20ho])
- Nitrini, R., Caramelli, P., Bottino, C. M. de C., Damasceno, B. P., Brucki, S. M. D., & Anghinah, R. (2005). Diagnóstico de doença de Alzheimer no Brasil: avaliação cognitiva e funcional. Recomendações do Departamento Científico de Neurologia Cognitiva e do Envelhecimento da Academia Brasileira de Neurologia. Arquivos De Neuro-psiquiatria, 63(3a), 720–727. doi: 10.1590/S0004-282X2005000400034
- Oliveira, M.S.: Rigoni, M.S. (2010). Figuras Complexas de Rey: Teste de Cópia e de Reprodução de Memória de Figuras Geométricas Complexas. São Rodrigo: Casado Psicólogo
- Padovani, C. R., & Júnior, F.B. A. (2021). Neuropsicologia na infância e na adolescência: casos clínicos em psicopatologias. Editora Manole. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555763263/epubcfi/6/34\[%3Bvnd.vst.idref%3Dchapter07\]!/4](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555763263/epubcfi/6/34[%3Bvnd.vst.idref%3Dchapter07]!/4)
- Pereira, A. P. P., León, C. B. R., Dias, N. M., & Seabra, A G. (2012). Avaliação de crianças pré-escolares: relação entre testes de funções executivas e indicadores de desatenção e hiperatividade. <http://www.revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/120/avaliacao-de-criancas-pre-escolares--relacao-entre-testes-de-funcoes-executivas-e-indicadores-de-desatencao-e-hiperatividade>
- Raven, J. C., & John Hugh Court. (1998). *Raven'sprogressivematricesandvocabulary scales* (pp. 223-237). Oxford: Oxford Psychologists Press.
- Rosa, H. R.; Pires, M. L. N.; Alves, I. C. B. & Esteves, C. (2013). Estudo Normativo do R-2: Teste Não Verbal de Inteligência para Crianças. Boletim Acadêmico de Psicologia, 33(85), 373–387. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/bapp/v33n85/a11.pdf>
- Rueda, F. J. M., & Monteiro, R. D. M. (2013). Bateria Psicológica para Avaliação da Atenção (BPA): desempenho de diferentes faixas etárias. *Psico-USF*, 18, 99-108. <https://doi.org/10.1590/S1413-82712013000100011>

- Santos, F. H., & Nascimento, J. M. (2016) Reabilitação da discalculia e dislexia. In: Malloy-Diniz, L. F., Mattos, P., & Abreu, N. et al. (2016). *Neuropsicologia*. Grupo A. 355-377 <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582712917>
- Saur, A. M., & Loureiro, S. R. (2012). Qualidades psicométricas do Questionário de Capacidades e Dificuldades: revisão da literatura. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 29, 619-629. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2012000400016>
- Schneider, A. M. D. A., Marasca, A. R., Dobrovolski, T. A. T., Müller, C. M., & Bandeira, D. R. (2020). Planejamento do Processo de Avaliação Psicológica: Implicações para a Prática e para a Formação. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 40. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/qSsx4k4f5Zy8b6VSPbZQmkh/abstract/?lang=pt>
- Silva, E. R. D. (2016). Os efeitos do treino musical sobre a cognição numérica e a memória operacional: um estudo prospectivo em crianças pré-escolares. <http://hdl.handle.net/11449/144467>
- da Silva, C. V. M. (2023). PSICOTERAPIA BREVE INFANTIL COM ENFOQUE HISTÓRICO-CULTURAL: EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM SERVIÇO ESCOLA DE PSICOLOGIA. *Humanidades & Inovação*, 10(2), 436-447. <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/8420>
- de Souza, R. C. F. (2020). Avaliação neuropsicológica de crianças e adolescentes em contextos ambulatoriais: desafios e possibilidades. *Conhecimento & Diversidade*, 12(28), 154-171. Disponível em: https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/conhecimento_diversidade/article/view/7359
- Souza, J. C., Hickmann, A. A., Asinelli-Luz, A., & Hickmann, G. M. (2020). A influência das emoções no aprendizado de escolares. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 101, 382-403. <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.101i258.4279>
- Stallard, P. (2021). *Bons Pensamentos - Bons Sentimentos: Guia de Terapia Cognitivo-Comportamental para Adolescentes e Jovens Adultos*. [Minha Biblioteca] [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820109/epubcfi/6/50\[%3Bvnd.vst.idref%3DC17.xhtml\]/4\[x0_STALLARD_Completo-21\]/2/4/2](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820109/epubcfi/6/50[%3Bvnd.vst.idref%3DC17.xhtml]/4[x0_STALLARD_Completo-21]/2/4/2)
- Sparrow, E. (2007). Empirical bases for assessment and intervention. In S. Hunter & J. Donders (Eds.), *Pediatric Neuropsychological Intervention* (pp. 30-46). Cambridge: Cambridge University Press. doi:10.1017/CBO9780511545894.003
- Suehiro, A. C. B., & dos Santos, A. A. A. (2006). Evidência de validade de critério do

- Bender-Sistema de Pontuação Gradual. *Interação em Psicologia*, 10(2). DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/psi.v10i2.7678>
- Tonietto, L., Wagner, G. P., Trentini, C. M., Sperb, T. M., & Parente, M. A. D. M. P. (2011). Interfaces entre funções executivas, linguagem e intencionalidade. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 21, 247-255. <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2011000200012>
- Tortella, G. (2008). Teste de Atenção por cancelamento: avaliação da atenção em estudantes do ensino fundamental. *Avaliação Psicológica*, 7(2), 265-267. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712008000200018&lng=pt&tlng=pt.
- Zanini, G. A., Miranda, M. C., Cogo-Moreira, H., Nouri, A., Fernández, A. L., & Pompéia, S. (2021). An adaptable, open-access test battery to study the fractionation of executive-functions in diverse populations. *Frontiers in psychology*, <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.627219>